

EDUCOMUNICAÇÃO: O PROJETO MÍDIAEDUQUE COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO INTELLECTUAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Adriane Cintia Kappes¹
Ana Cláudia Valério²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo realizar uma análise de intervenção participativa aplicada por meio de um blog em uma turma de quinto ano da Escola Municipal Dona Leopoldina, na cidade de Quatro Pontes, interior do estado do Paraná. A base teórica fundamenta-se na educomunicação, que por sua vez, relaciona educação e comunicação. Se de um lado o uso de dispositivos eletrônicos pelas crianças tem sido apontado como problemático por motivo da liberdade de acesso a diferentes e inúmeros tipos de conteúdos que não trazem fundamentos educacionais, de outro, é possível utilizá-los como produtores de conteúdo educativo em ambiente escolar. A análise teve como foco a participação dos estudantes na criação de conteúdo informativo para a internet, sendo estabelecida a fim de que se promova a aprendizagem, a comunicação aberta, o diálogo, a união e a criatividade dos mesmos. A inserção de computadores nas escolas é outro fator de destaque e faz com que haja demanda de novos estudos sobre a utilização dos mesmos. O trabalho de pesquisa dedicou-se ainda a promover novas reflexões sobre as duas áreas estudadas. Com a análise, percebeu-se mudanças significativas no comportamento dos estudantes no que tange à autoestima, expressividade, interesse pelos estudos, melhorias na relação professor-aluno, autonomia e capacidade de criação.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação, intervenção educacional, comunicativa, comunicação escolar.

1 INTRODUÇÃO

O avanço da mídia eletrônica tem fomentado cada vez mais ações no sentido de aliar a educação e a comunicação. Com isso, a utilização dos meios de comunicação na aprendizagem tem sido apontada como promissora por especialistas da área. A comunicação é um componente necessário no processo de cognição, afinal é parte integrante das relações interpessoais. Isso torna-se fundamental quando associado ao serviço à comunidade, sendo não apenas uma mera interface da indústria cultural, em que o que se produz é tido como um produto comercial ou tem por base interesses políticos ou econômicos. Quando utilizada para a educação, ela configura-se como um instrumento de transformação social.

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Faculdade Assis Gurgacz (FAG). assessoriaquatropontes@gmail.com

² Professora orientadora. anavalerio23@hotmail.com

É através da análise de intervenção participativa realizada e existente entre os dois elementos, educação e comunicação, que se comprova esta afirmação. “Reconhecemos a inter-relação entre comunicação e educação, como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional, considerando que a informação é um fator fundamental para a educação” (SOARES, 2000, p. 22).

A educomunicação surgiu através de pesquisas desenvolvidas pelo Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicação e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP), em 1989. Naquele ano, foi inaugurado o primeiro curso de Especialização em Comunicação e Educação. A necessidade se fazia presente em torno do desenvolvimento de estudos sobre os fenômenos tanto da educação como da comunicação. A emergência ocorria em investigar um novo campo, este, por sua vez, interdisciplinar e autônomo que estava surgindo na época. A linha de pesquisa da educomunicação compreende a comunicação que pretende levar suas tecnologias, linguagens e formas de gestão para dentro dos espaços educacionais. Com o passar do tempo, as pesquisas foram ampliadas a diversas plataformas, inclusive para a internet, que teve expansão no Brasil no ano de 1995.

Este trabalho analisa a atuação dos alunos do 5º ano B da Escola Municipal Dona Leopoldina, do município de Quatro Pontes – Paraná, única instituição municipal de ensino da cidade. Os estudantes, sob orientação da professora Miriam Stenzel nas disciplinas de português e informática, também orientada e treinada sobre o projeto, além de serem acompanhados pela acadêmica responsável por este artigo em todas as atividades, foram encarregados de produzir material informativo para o blog “Mídiaeduque”. Para o início do trabalho, houve a aplicação de questionário de pesquisa quantitativa e qualitativa feito com os pais dos estudantes a fim de verificar a aprovação do mesmo. A viabilidade do trabalho de intervenção justifica-se inicialmente pelo resultado dos questionamentos que foi de primeiro momento positivo. A maioria dos pais acredita que a internet pode ser utilizada para educar. Ela, bem como suas interfaces, pode auxiliar nos estudos. Por outro lado, a pesquisa mostrou ainda que parte das crianças da turma analisada possui acesso à internet em suas residências, todavia, redes sociais e jogos são mais preferíveis do que conteúdos que agregam conhecimento. Com isso, percebe-se uma problemática. As crianças possuem dificuldades para exercitar a escrita e promover a leitura de textos no computador, embora demonstrem interesse por aprender através da mídia, o que representa ainda a falta de orientação para o acesso às páginas educativas. Considera-se, da mesma forma, como um importante fator de viabilidade, a introdução significativa de computadores nas escolas. Essa constatação desperta a atenção para a existência de uma comunidade educativa entre professores e alunos como elemento principal de todo o processo,

sendo este um campo de pesquisa para projetos como o “Mídiaeduque” pertinente e de contribuições pedagógicas, comunicacionais, sociais e culturais em ambas as áreas relacionadas.

O presente artigo contribui para o meio acadêmico quando apresenta novas diretrizes relacionadas a inovações nas formas de democratização da informação e favorece também o campo pedagógico a partir da apresentação de novos pontos de vista e metodologias de aplicação de ensino. A linha de pesquisa utilizada na fundamentação teórica do trabalho é a educomunicação. Trata-se de um espaço de mediações e de interdiscursividade que busca estabelecer locais de troca (intercâmbio de ideias) em que o sujeito tem liberdade de pensamento e desenvolvimento de senso crítico onde há a propagação de conteúdos organizados por uma temática, objetivo ou delimitação. “Há necessidade de teorização e de reflexão crítica sobre os projetos para que se constitua esse campo, tornando-o um novo espaço de luta material e discursiva” (SOARES, 1999, p. 57).

A indagação que fundamenta o trabalho de análise participativa é articulada em torno da questão: a internet, como canal interativo, pode auxiliar a educação? Para tanto, buscou-se a solução para esta problemática através do acompanhamento dos trabalhos feitos pelas crianças de acordo com um cronograma estabelecido. O estudo é tanto teórico como prático.

2 EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO: APROXIMAÇÕES

A sociedade está cada vez mais midiaticizada e interligada às novas tecnologias. Nesse sentido, a análise participativa de acompanhamento, base para este artigo, coloca a mídia como um mediador educativo em um espaço de produção intelectual, a escola. Existem diversas formas de comunicação presentes e feitas por meio da internet, seja em sites de relacionamento, notícias, entretenimento, jogos, educação e outros inúmeros ambientes e temáticas em que o real acaba, de alguma maneira, tornando-se virtual. Nesse sentido, configuram-se como questões presentes no dia a dia da produção simbólica do sistema de comunicação, ou seja, a realidade virtual torna-se acessível às diferentes audiências.

No início do terceiro milênio, participamos de uma explosão científica e tecnológica que abre possibilidades extraordinárias para o conhecimento, a criação e o desenvolvimento; que interconecta o mundo numa rica e complexa trama de inter-relações, onde a informação cumpre uma função estruturante e contribui para o estabelecimento de um mundo globalizado e interdependente. Informação implica comunicação. E vice-versa. Educação implica comunicação. E vice-versa. (SCHEIMBERG, 1997, p. 39).

A aproximação dos campos da educação e da comunicação ocorreu devido a

contribuição teórico-prática de filósofos da educação, como Celéstin Freinet e Paulo Freire, e da comunicação como Jesús Martín-Barbero e Mário Kaplún, entre outros, além das pesquisas realizadas por especialistas. Com relação à educação, os meios de comunicação inseridos nas escolas geram novas maneiras de produzir e propagar conhecimentos que vão além da relação verbal. “Essa evidência transforma a sala de aula em um espaço cruzado por mensagens, signos e códigos que não se ajustam ou se limitam à tradição conteudística e enciclopédica que rege a educação formal” (CITELLI, 2006, p. 161). Logo, o novo campo da educomunicação promove a interdiscursividade, a capacidade de expressão das pessoas, desenvolve habilidades, as oportuniza culturalmente e busca novas formas de conhecimento.

Desse modo, a relação existente entre ambos os objetos de estudo da educomunicação apresenta novas diretrizes e pontos de vista em relação a educação, em que o ambiente escolar torna-se um lugar de interação.

Os indivíduos e as instituições podem pertencer e atuar, simultaneamente, em distintos ecossistemas comunicacionais, uns exercendo influências sobre os outros, o que torna complexo e rico o trabalho do gestor de processos comunicacionais em ambientes educativos (SOARES, 2001, p. 121).

A área de mediação tecnológica, uma das vertentes da educomunicação, tem como base fundamental a pluralidade. De acordo com Martín-Barbero (2000), a escola é um espaço de democracia e de conversação onde todos podem ter voz. A inserção das tecnologias nas escolas faz com que se apresentem oportunidades de expressão. Johnson (2005) defende que as instituições devem permitir uma análise qualificada do computador e da internet como mídia. Com isso, a escola aprimora sua atuação como formadora de cidadãos de acordo com as necessidades que a era digital exige, o que também demanda novas análises em torno da educação no Brasil.

Segundo Soares (2001, p. 121), “[...] os modernos recursos da informação, especialmente o computador, vieram abalar a dicotomia entre Comunicação e Educação, permitindo aos educadores e aos educandos a ampliação de suas possibilidades de expressão e de produção cultural”. Com isso, surgiram novas metodologias de ensino que resultam em uma comunidade escolar mais unida e criativa. Assim,

[...] os processos que propiciam uma interação dialética entre as pessoas e os grupos humanos em determinados territórios, ordenando, sob esta ótica, a socialização dos membros das comunidades no contexto de suas respectivas culturas, facilitando sua integração e convívio com a sociedade, o que inclui, em diversos graus, de acordo com as circunstâncias, a transformação de valores, a afirmação de atitudes, assim como o desenvolvimento das potencialidades e a expressão da criatividade (SOARES, 1999, p. 46).

A Educação, a comunicação e a tecnologia incorporam inovações que de alguma maneira conseguem reforçar os comportamentos e os modelos de aplicação de ensino, pois estimulam a participação e o compartilhamento com os demais. De acordo com Tajra (2001), a escola precisa estar inserida no contexto tecnológico e tornar as atividades mais significativas.

3 EDUCOMUNICAÇÃO: HISTÓRIA E PRINCÍPIOS

Os estudos de educomunicação tiveram início a partir de pesquisas desenvolvidas pelo Departamento de Comunicações e Artes da ECA, da USP em 1989, ano em que houve o primeiro curso de especialização na área. Os estudos investigavam novas diretrizes para a educação e as novidades que trariam para a pedagogia, analisando, além dos próprios meios tecnológicos, os formatos, a linguagem, a aplicabilidade e outros fatores. “Assim, o âmbito dos debates é o das mediações e não apenas o da instrumentalidade tecnológica” (SOARES, 2001, p. 122).

O conceito de educomunicação possui ligação com vários nomes influentes, como o comunicador Mário Kaplún. Sua linha de pesquisa defende a necessidade de transformação do ambiente escolar, tendo em vista o diálogo, a interação entre grupos e a dimensão comunitária da educação. Outros teóricos importantes da área da educação, considerados precursores da educomunicação são: Célestin Freinet, na França e Paulo Freire, no Brasil. Existem ainda importantes pesquisadores da área como o professor Ismar de Oliveira Soares³, fundador do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da USP. Segundo ele, a união entre comunicação e educação vai além de mudanças no próprio ensino, ou seja, incide no melhor aproveitamento dos recursos tecnológicos:

A educomunicação é um conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação dos processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2002, p. 115).

Dentre os objetivos da linha de pesquisa acima definida estão contribuições com a democratização da comunicação, da educação e do conhecimento. Conforme Soares (1999), quando surgiram, os estudos de educomunicação tinham a preocupação de fundamentar, pesquisar, desenvolver e solidificar um novo campo de natureza inter-relacional. Quatro linhas de

³ Ismar de Oliveira Soares é Doutor em Ciências da Comunicação. Tem pós-doutorado junto à Marquette University, Milwaukee. É jornalista, doutor em comunicação pela ECA/USP. É professor na Universidade de São Paulo. Desde 1996 coordena o Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicações e Artes.

intervenção foram sintetizadas. A primeira está relacionada à reflexão dos impactos da mídia com relação aos pólos da recepção e no campo pedagógico. A segunda diz respeito à mediação tecnológica que acontece quando a tecnologia é associada à educação. A terceira é voltada ao planejamento dos processos e procedimentos da comunicação, cultura e educação com relação aos envolvidos, sendo estes, professores e alunos. A última tem por base a epistemologia da relação comunicação e educação no sentido acadêmico: “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1979, p. 69). Sendo assim, atuante e produtor de mudanças em ambiente escolar.

4 O PAPEL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

De acordo com pesquisa elaborada pela Ibope Nielsen Online⁴, o ano de 2012 iniciou com mais de 63 milhões de pessoas com acesso à internet no Brasil. Houve uma expansão de 11,2% em relação a 2011. Dados de janeiro mostram que das 63,5 milhões de pessoas com acesso em casa ou no ambiente de trabalho, 47,5 milhões foram usuários ativos em janeiro, isto é, estiveram conectados todos os dias. A finalidade de informar, propagar, interligar, relacionar e oportunizar conquistou o gosto dos brasileiros, que, segundo dados do Ibope, também ocupam o primeiro lugar no ranking de quantidade de tempo de navegação na internet. Os números apresentados são significativamente altos sendo 190.732.694 a quantidade de habitantes do país, segundo amostra do Censo de 2010 publicado no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE⁵. A internet, comprovadamente através de dados estatísticos presente na vida dos brasileiros, promove a inclusão social e permite encontrar de tudo e sobre tudo.

A internet é uma mudança/ação do homem sobre a natureza. Ela permite a transmissão cultural pluralista de forma digital, sobrepondo-se aos empecilhos temporais e geográficos. A internet é um canal de transmissão cultural/multicultural (TAJRA, 2001, p. 177).

A convergência tecnológica, a transformação dos aparelhos, a facilidade de conexão em qualquer parte do mundo, seja pelo computador, aparelho celular, tablet, ou a partir de outros aparatos técnicos, facilitou a relação entre emissores e receptores. Segundo Figueiredo e Lourenço (2007), o conceito de convergência tecnológica surgiu da observação de que através de

⁴ Disponível em: <www.ibope.com.br>. Acesso em 27 fev. 2012.

⁵ Disponível em: <www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em 14 mar. 2012.

conteúdos digitais, os diferentes serviços, dispositivos e redes apresentam grandes possibilidades e potenciais de integração.

A multiplicação e a propagação das mensagens por meio dos diferentes canais ocorre o tempo todo. Antes da existência da internet, os acontecimentos se mantinham de maneira restrita, sem ultrapassar barreiras geográficas. Ela é capaz de mediatizar as relações sociais, isto é, unir o social, simbólico, político, cultural através da difusão.

A palavra “mediatização” pode ser relacionada a pelo menos dois âmbitos sociais. No primeiro são tratados processos sociais específicos que passam a se desenvolver (inteira ou parcialmente) segundo as lógicas da mídia. Aqui, pode-se falar em mediatização de instâncias da política, do entretenimento, da aprendizagem. Já em um nível macro, trata-se da mediatização da própria sociedade (BRAGA, 2007, p. 141).

A cada mudança, conforme ocorre o avanço da tecnologia, também são apresentadas modificações nos modelos culturais, na organização social e na vida da população. Com relação aos meios de comunicação que hoje estão presentes de alguma forma em todos os lares dos brasileiros, adaptam-se novas formas de emissão de mensagens, o que configura a recepção e o sentido que há em torno delas. Ao mesmo tempo em que há uma sociedade interligada há uma sociedade que acompanha o desenvolvimento técnico-cultural.

4.1 A Internet que interliga o mundo todo

A rede mundial de computadores denominada internet surgiu durante a Guerra Fria como uma estratégia militar para armazenar e distribuir dados. O objetivo era o repasse de informações em ataques inimigos no caso de haver a destruição dos tradicionais meios de comunicação. Entre 1970 e 1980, a internet teve sua contribuição para o meio acadêmico na troca de ideias e novas descobertas. Na década seguinte, em 1990, foi o momento de expansão da internet. Tim Berners-Lee⁶ foi responsável pelo desenvolvimento da World Wide Web (interface gráfica), que facilitou ainda mais a criação e o design das páginas. Desde então, o crescimento da internet ocorreu de maneira muito rápida e constante sendo considerada a maior criação tecnológica depois dos aparelhos de televisão.

O surgimento da internet que possibilita a união não exatamente presencial entre milhões de pessoas desafiou as mentes de três maneiras fundamentais e inter-relacionadas: por ser participativa, por proporcionar aos usuários novas interfaces e pela criação de novos canais para interação social. Castells (2004) afirma que a internet é a base de uma nova sociedade, a qual

⁶ Cientista da computação, pesquisador, físico britânico criador do World Wide Web.

ele denomina sociedade em rede, apresentando-se como meio de comunicação, interação e organização social que processa o virtual de maneira a torná-lo a realidade em que vivemos.

A linguagem da internet configura-se hoje em torno da convergência digital, que caracteriza-se pela união de diversas formas de expressão. Este campo permite unir texto, áudio, vídeo e imagem através de recursos da área técnica da informática que, com relação à aprendizagem, podem complementar ainda mais o conhecimento de determinado fato estudado. Com relação aos demais meios de comunicação, o virtual apresenta vantagens quanto à rapidez, possibilidade de expansão de pesquisas por assuntos relacionados, capacidade de armazenamento e durabilidade. Lévy (1999) defende que trabalha-se ainda a intertextualidade, que possibilita o debate ou a reestruturação de novos textos a partir de um determinado tema em que não existe apenas um único autor e sim um sujeito coletivo.

É o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (LÉVY, 1999, p. 17).

4.2 Tecnologia Blog

O blog é uma página da web criada de forma gratuita através de uma conta de e-mail para a publicação de assuntos do dia a dia através de *posts*⁷. Os temas podem ser variados ou segmentados, isto é, sobre um único assunto. Gutierrez (2004) afirma que o que diferencia os blogs dos demais sites que se encontram na rede é a facilidade com que podem ser criados, editados e publicados, sem a necessidade de conhecimentos técnicos especializados. Funcionam como um diário online; as publicações são cadastradas por dia, horário e local. Podem ser comentadas e compartilhadas sem limites para o conteúdo. Qualquer pessoa que tenha uma conta de e-mail e conhecimentos básicos de informática pode utilizá-lo. A característica visual geralmente é elaborada de acordo com a temática, pois é importante que os aspectos gráficos sejam levados em consideração a fim de que se crie uma identidade à página. A organização e a disposição das informações são de acordo com a preferência do autor do blog. A apresentação do conteúdo ocorre de maneira cronológica.

A convergência digital também se faz presente nos blogs. Existe a possibilidade de compartilhamento de imagens, músicas, vídeos, elaborar enquetes, comentários além do texto. Mayfield (2005) classifica os blogs como uma mídia social que carrega características específicas

⁷ Todos os textos publicados no blog, compostos por título e texto da postagem inserida.

como, por exemplo, a participação entre os usuários em que a conversação é a capacidade de promoção de novas iniciativas e de comunidades centradas em torno de interesses, ou seja, atraídas por um único ou semelhante objetivo. Formam-se nichos e surge o consumo de informação.

Segundo Gutierrez, do ponto de vista pedagógico, ao serem aplicados a um grupo de pessoas, os blogs, promovem a interação e o envolvimento. “Os blogs são aplicativos fáceis de usar e promovem o exercício da expressão criadora, do diálogo entre textos, da colaboração” (GUTIERRES, 2003, p.12). Portanto, servem como objeto para a promoção de educação.

5 PROJETO “MÍDIAEDUQUE”

Criado especialmente como objeto de análise para o presente artigo, o projeto “Mídiaeduque” foi pensado, desenvolvido e aplicado a fim de comprovar por meio da análise de intervenção e acompanhamento, a efetividade de uma mídia eletrônica dentro de uma escola. O objetivo é aprimorar a difusão da produção do saber e a promoção de sujeitos autônomos diante da revolução tecnológica, estabelecendo-se como um desafio à educação convencional. O pressuposto em destaque é a adesão das novas ferramentas midiáticas pelas crianças que já nasceram em um mundo digital. Assim sendo, a interatividade desperta o interesse dos usuários, demandas da pós-modernidade. Justifica-se ainda pela pouca, ou se não, limitada utilização dos computadores nos laboratórios de informática, de modo geral, o que propõe a inserção de um projeto inovador.

A comunicação estuda a produção, a veiculação e recepção das mensagens, tanto a nível pessoal como social, tanto na esfera do privado como na esfera pública, e a interação dos emissores-receptores numa determinada conformação econômica, política e cultural, num determinado tempo e espaço, onde se liga o factual do cotidiano com o conjuntural e estrutural (MORAN, 1993, p. 15).

A proposta foi aplicada com 21 alunos que possuem 10 anos de idade nas disciplinas de português e informática. Parte das atividades foram desenvolvidas em sala e parte no laboratório em que os alunos tiveram sua própria “redação”. Apresentou-se, deste modo, um novo olhar à prática de ensino na escola, que foi objeto de estudo, interligado à aprendizagem cooperativa. Levy (2007) destaca que a escola deve ser o lugar onde se aprende a gerir conhecimento e produzi-lo coletivamente.

O blog (www.midiaeduque.blogspot.com) foi desenvolvido almejando atender diferentes públicos. De maneira geral, interessados no tema, bem como e, principalmente, as crianças que

são os autores. Esteticamente, adota características do segmento infantil quanto a cores, fontes e formatações. O conteúdo atende as exigências da web, isto é, textos curtos e de linguagem coloquial simples, de fácil compreensão. As postagens do blog divulgam o trabalho realizado durante o período de experimento tais como: textos, entrevistas, exercícios aplicados em sala de aula, enquetes, dicas, curiosidades, assunto da semana, gravações, vídeos, depoimentos, entre outros, haja vista que a internet tem a missão de propagar, incentivar, dar voz e oportunizar a expressão das crianças.

A participação das pessoas na produção e transmissão de mensagens, nos mecanismos de planejamento e na gestão do veículo de comunicação comunitária contribui para que eles se tornem sujeitos, se sintam capazes de fazer aquilo que estão acostumados a receber pronto, se tornam protagonistas da comunicação e não somente receptores (PERUZZO, 2002, p. 3).

Quanto à estrutura, o blog possui sete menus na parte superior da página. O primeiro é o próprio blog, utilizado para que o usuário após acessar outro menu, possa voltar ao início novamente. O segundo detalha o projeto e o objetivo do mesmo para que o internauta que vier a acessá-lo entenda qual a finalidade dele. Por sua vez, o terceiro compreende os exercícios realizados em sala. O quarto chama-se “dica de livros” onde, semanalmente, foram escolhidos alguns títulos de obras literárias cuja faixa etária condiz com as limitações dos estudantes e que objetiva incentivar a leitura. O seguinte, (quinto menu), traz a frase da semana, sempre referente a algum tema do cotidiano a fim de que os alunos desenvolvam reflexões acerca das temáticas. No sexto menu estão os “sites indicados”. Nele, estão dicas de sites de relevância social e conteúdos educativos além de portais de educação do Brasil e do estado do Paraná. Por fim, está o contato, onde fica a disposição dos internautas o e-mail do blog para envio de possíveis sugestões.

Na arte visual do blog agrega-se o dinamismo de cores. O fundo do blog apresenta letras do alfabeto, tudo direcionado ao público infantil. Para promover a participação dos internautas foram feitas duas enquetes. Na primeira foi questionada a efetividade da internet como apoio a educação. A resposta “sim” foi unânime. A segunda enquete foi a respeito do conteúdo do blog. Em 99% das respostas foi assinalada a alternativa excelente, apenas 1% assinalou a opção bom e 0% considerou ruim.

A análise e produção dos conteúdos teve início no mês de março de 2012 com a apresentação da proposta ao Departamento de Educação, Cultura e Esportes do município de Quatro Pontes, oeste do Paraná, para a aprovação do projeto, cuja ideia surgiu no ano de 2011 quando foi feito o pré-projeto do presente artigo, pensado a partir da percepção que há diante da necessidade de melhor explorar o laboratório e os recursos de informática disponíveis na escola. Segundo Babin e Kouloumdjian (1989), precisa-se de novas alternativas de aprendizagem que

auxilie os alunos a interagir, escolher e a participar nas estruturas sociais e educativas. Sendo assim, a ação alia educação e comunicação através do jornalismo colaborativo com a participação das crianças na autoria e desenvolvimento de conteúdo do blog.

O contato ocorreu posteriormente com a direção da escola onde o “Mídiaeduque” foi executado. Após aprovação do projeto, ocorreu a elaboração de questionário de pesquisa quantitativa. Junto ao questionário foi enviada aos pais uma autorização de participação no projeto, bem como de reprodução de imagem dos mesmos uma vez que aparecem na página em inúmeros momentos.

Quando questionados sobre a utilização da internet como possibilidade de promover a educação nas escolas, a resposta dos 21 pais foi unânime: 100% deles pensam que a internet é uma alternativa de educação diante das problemáticas destacadas por motivo do livre acesso a diferentes conteúdos que nem sempre agregam conhecimento intelectual ou cognitivo; 15 dos 21 alunos possuem acesso a internet em casa. Destes, 50% costuma utilizar a internet pelo período de uma hora/dia, 25% por mais que uma hora/dia; 20% por meia hora/dia; e apenas 5% semanalmente. Segundo os dados obtidos na pesquisa, 100% dos pais assinalaram que tem ciência dos tipos de conteúdos acessados pelos filhos quando conectados à web. Quando questionados sobre os conteúdos, mais de 80% deles demonstram que acessam somente redes sociais, restando apenas 20% que estão interligados a sites de conteúdos educativos.

Iniciando a parte de produção para a análise do desenvolvimento do “Mídiaeduque”, houve a orientação da professora responsável pela turma, ocasião em que foram repassadas a ela informações sobre o processo de comunicação interpessoal, formas de comunicação (fala, escrita, som), noções de internet, explicações sobre a função e o objetivo da internet, do blog, entre outros assuntos relacionados, para que conhecesse melhor o projeto e, logo, facilitar a execução. Na segunda semana, foi feito o repasse de informações aos alunos sobre a comunicação, jornalismo, internet e blog onde os mesmos puderam esclarecer dúvidas e entender como a proposta funcionaria. A seleção dos temas e das atividades ocorreram tendo em vista sempre se relacionar a alguma área do jornalismo, seja escrita, falada ou áudio-visual.

Na terceira semana ocorreu a primeira atividade no laboratório. Os alunos tiveram a missão de, na internet, pesquisar poesias sobre o dia da mulher. Depois de escolhidas, cada estudante teve de ler a poesia ocasião em que uma comissão julgadora elegeru três melhores para já inaugurarem as postagens do “Mídiaeduque”. O exercício teve a finalidade de promover a pesquisa, análise, leitura e interpretação de textos oriundos da internet.

Na quarta semana houve atividade em sala de aula. Em duplas, os estudantes tiveram que refletir sobre a importância da internet e da comunicação feita com o uso dela, elaborar uma

frase e um desenho que melhor pudesse complementar as informações contidas e depois apresentar aos demais colegas. Todos os desenhos foram digitalizados e postados no blog. A atividade buscou a promoção da criatividade, trabalho em equipe, a reflexão e um maior entendimento dos objetivos da internet e da importância que ela tem. Sobral (1999) argumenta que além de permitir que o professor aprenda com o aluno, a internet facilita a motivação deste, promovendo o trabalho em grupo e a troca dinâmica de informações com os colegas.

Na quinta semana, iniciou-se o trabalho de jornalismo. Primeiramente os alunos tiveram uma pequena aula para o detalhamento de como são as notícias, bem como sua estrutura, formato e objetivo. Divididos por grupos, os estudantes entrevistaram uma profissional da área da nutrição. As perguntas foram elaboradas pelos próprios alunos. As gravações foram feitas em áudio tendo em vista que os alunos pudessem obter novos conhecimentos sobre os temas abordados na entrevista, domínio do gravador e conhecer técnicas de reportagem. O envolvimento dos alunos é promovido em todas as etapas das atividades. Kaplún (2002) defende que a aprendizagem ocorre quando é processual e quando também há gestão dos educandos. Isto é, quando há interação e produção por parte dos estudantes.

Na sexta semana os estudantes realizaram uma reflexão sobre o jornalismo impresso. Em sala de aula, receberam recortes de matérias publicadas em jornais da região. Os alunos realizaram a leitura das reportagens que tratavam assuntos das editorias de esporte, saúde e educação. A partir da leitura, tiveram a missão de responder as perguntas com base na matéria que receberam, O que? Quem? Onde? e Quando? Na segunda etapa tiveram que reescrever a reportagem utilizando somente as informações que responderam sobre as perguntas. Penteadó (1998) afirma que é preciso estimular as capacidades de expressão, combinar pontos de vista, ordenar contribuições e experiências diversas, problematizar colocações, informar conhecimentos já produzidos, provocar reflexões em busca de uma construção conjunta e de um conhecimento mais elaborado.

Na sétima semana a atividade foi novamente no laboratório de informática. Os alunos puderam acessar sites de jogos educativos. Os jogos foram sobre placas de trânsito, meio ambiente, caça-palavras, frases, tudo online para que eles pudessem ter o contato virtual com a aprendizagem em aspecto lúdico, desenvolvendo habilidades cognitivas e sensações. Essas contribuições promovidas pelos jogos são defendidas por Tajra (2001) quando define que os softwares de entretenimento são preferíveis para atividades de lazer e diversão pois eles apresentam grande interatividade.

Na oitava semana a ação ocorreu fora de sala de aula, isto é, no pátio da escola com fotografias. Depois de uma explicação sobre a história da fotografia, importância da mesma,

dispositivos tecnológicos e tecnologia, foi hora de prática. Os alunos escolheram temas e os representaram por meio de fotos. Seguindo o pensamento de Castro Ferreira e Silva Junior (1986), os sentidos são promovidos pela ligação do homem e o mundo exterior. É preciso criar um ambiente que permita estimular o maior número de sentidos possíveis. “A interação participativa da criança com a história é também propiciadora do desenvolvimento de seu raciocínio” (PENTEADO, 1998, p. 100).

Na nona semana foram realizadas atividades de vídeo. Os estudantes tiveram as funções de repórter, cinegrafista e entrevistado. Houve uma palestra com um profissional do rádio, o qual foi entrevistado pelos próprios alunos. Eles puderam conhecer mais sobre a importância e relevância de uma Rádio Comunitária na cidade, bem como obter novos conhecimentos e esclarecer dúvidas. O desafio final foi em forma de entrevistas de vídeo, em que o tema era rádio, falando em vídeo sobre o rádio. Segundo Ferréz (1995), a tecnologia do vídeo oferece grandes possibilidades de realizar atividades didáticas nas quais não conta tanto a qualidade do produto, mas o trabalho realizado e o processo desenvolvido. Nesse sentido, criar mensagens audiovisuais é uma forma de aprendizagem criativa e participativa na qual o aluno elabora alguma produção e depois avalia os resultados obtidos. Castro Ferreira e Silva Junior (1986) seguem a mesma linha de pensamento. Para eles, a combinação existente entre o oral e o visual permite uma alta retenção, portanto, uma facilidade muito maior na aprendizagem.

Além das atividades semanais que foram pautadas com base em diferentes formas de comunicação, seja por entrevista, reflexão, desenho, fotografia, áudio, vídeo, redação ou brincadeiras, foram postados depoimentos de profissionais para repassarem informações sobre alguma área de destaque. Um exemplo é uma entrevista feita com um profissional do meio ambiente, que falou sobre a importância de destinar o lixo nas lixeiras de acordo com o material seja ele plástico, vidro, papel ou orgânico.

A partir desta análise e do acompanhamento realizado em 10 semanas, de março a maio de 2012, pode-se perceber que é possível aliar ambas as áreas em estudo: educação e comunicação em um ambiente escolar. As contribuições vão desde uma ampliação de sentidos, aquisição de novos conhecimentos, integração do grupo, criatividade, talentos, vontade de aprender, opinar, se ver e ouvir. As ferramentas digitais e as novas tecnologias se fazem cada vez mais presentes. Com isso promovem-se as capacidades comunicacionais que são estimuladas e, de fato exercitadas. Estas vantagens e características foram comprovadas pelos próprios estudantes. Encerrados os trabalhos do cronograma de atividades semanais, foi aplicado a eles um questionário de avaliação quantitativa e qualitativa.

A primeira questão dava conta de apontarem alguns dos ensinamentos que obtiveram com o projeto. Dentre as respostas estão: aprender a estudar na internet, aprender a entrevistar, fazer fotografias, procurar jogos para aprender coisas novas, conhecer melhor o jornalismo, a história do rádio, do jornal impresso e como funcionam as notícias. Aprender a escrever textos no computador, respeito com o grupo, “que a internet não serve apenas para jogar joguinhos de carros”. A presença no laboratório e pesquisa educativa também foram destacadas pelos alunos. Quando questionados sobre a avaliação do projeto houveram duas alternativas: “gostei” e “não gostei”. A primeira foi assinalada pelos 21 alunos do projeto.

As atividades foram avaliadas em excelentes, boas e ruins. Dos 21 participantes, 19 deles assinalaram a alternativa excelente e dois assinalaram a alternativa bom. Quando questionados se a internet ajudou na educação dos mesmos a resposta foi unânime: 100% respondeu que sim. A última pergunta do questionário avaliativo dava conta de saber se havia interesse do projeto continuar e novamente a resposta chegou aos 100% com a alternativa “sim”.

Deste modo, percebe-se o amplo interesse que há por parte dos estudantes em novas práticas educacionais. A participação em grupo pode ser avaliada como essencial no desenvolvimento das atividades. A educação, nesse sentido, não ocorre de maneira individual e sim a partir do compartilhamento de ideias e na integração de uns com os outros. Nos meses de execução foi possível perceber uma maior união dos alunos. No que se refere à autoestima, novamente mudanças foram notadas. Ver o material que eles mesmos produziram publicado no blog, ganhando visibilidade social, os deixou mais animados, logo, a autoestima foi elevada.

No que tange a participação e o envolvimento dos alunos nas atividades não restam dúvidas. A criação desses novos ecossistemas comunicativos, presentes por meio de todas as formas de produção de conteúdo que em todas as vezes foram educativos, melhoraram a capacidade de expressão e comunicação das crianças. As tecnologias têm a missão de aprimorar a performance de todos os envolvidos, pois valoriza a pluralidade.

É importante que as escolas introduzam recursos de informática e comunicação nos seus mecanismos pedagógicos. A comunicação é um processo de transformação social e está presente em tudo aquilo que vivenciamos desde o momento que acordamos. Pode ser encarada como uma oportunidade de solucionar problemas pois, a integração entre os alunos se torna maior e mais atrativa. A educação é percebida como uma área de acompanhamento de profissionais da educação. Soares (1999) acredita que, ao mobilizar pessoas em interação, sistematizar ações e divulgar conhecimento além de garantir espaços para a manifestações de criatividade, a educação apresenta-se como um fator de mudanças para a própria comunicação.

A educação enfrenta um desafio que deve ser solucionado buscando novas metodologias de ensino nas escolas. O trabalho serviu como estratégia da efetivação de um projeto integrador que contou com apoio de dispositivos tecnológicos por meio de práticas viáveis e resultados que de fato atraíram e motivaram os alunos. A partir disso, as aulas tornam-se mais dinâmicas. Segundo Tajra (2001), o computador é um elemento novo que pode ajudar na construção coletiva, pois trata-se de uma máquina com variadas funções e possibilidades. Ele trata as informações como um elemento integrado no processo de aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de corresponder por meio da análise de intervenção participativa os resultados da aplicabilidade de um blog em determinada escola, é possível afirmar que a educação e a comunicação unidas são capazes de promover mudanças significativas para ambas as áreas estudadas. Inclui-se aqui a educação, metodologia, comunicação como um ambiente de promover discussões sobre uma nova área de atuação, no sentido pessoal quanto à motivação dos próprios estudantes e, ainda, as que se relacionam com o corpo docente ao conhecer novas formas de educação.

A metodologia aplicada segue uma das linhas da educomunicação no qual se insere ferramentas de mídia na escola. A possibilidade de aliar diferentes elementos que o blog proporciona é uma alternativa viável devido à facilidade de acesso e compartilhamento de conteúdo e apresenta-se de maneira eficaz, conforme comprovado nestes meses de experiência.

Por isso, sugere-se novos olhares por parte da área educacional sobre a comunicação na escola. Ambas juntas fortalecem o desenvolvimento cognitivo, a criatividade, a autonomia, o envolvimento com os assuntos a serem estudados. A inserção dos computadores nas escolas aumentou consideravelmente e a tecnologia se faz presente em nosso cotidiano em quase todas as nossas ações, acompanhando, deste modo, o desenvolvimento tecnológico e a influência da tecnologia em nossas relações interpessoais. Os alunos apresentaram maior motivação nas aulas, união entre os colegas, melhor desenvolvimento nas atividades, criatividade, novas ideias, melhoraram a capacidade de expor seus pontos de vista e a interação entre professor-aluno.

As pesquisas práticas na área da educomunicação ainda são escassas, sendo este artigo uma contribuição para a consolidação da temática no meio acadêmico. Percebe-se que a comunicação alimenta o imaginário das pessoas. A partir dela pode-se construir novas

representações. Os meios de comunicação e as tecnologias geram novas formas de produção, divulgação e aquisição de conhecimento.

Assim, a comunicação é um fator importante para a educação, pois também possui a função de educar e de contribuir com a vida das pessoas. Da mesma maneira, por meio dela é possível o acúmulo de informações que favorecem o amadurecimento e o desenvolvimento pessoal. É justamente isso que se percebe com relação à educação. Existe a necessidade de melhor explorar os recursos de mídia para por meio dela, pensar, debater ideias, promover o senso crítico, a produção cultural, o trabalho em grupo, melhorar a expressividade e aprendizagem dos alunos, objetivos esses alcançados pelo Mídiaeduque.

Com o fim do artigo, fecha-se o ciclo do projeto. A continuidade depende de fatores como: escola, corpo docente, secretaria municipal e direção da escola. Entretanto, essa continuidade seria de extrema importância, afinal, as mudanças em âmbito escolar foram significativas, conforme acima destacado. A escola, por fim, possibilita aos alunos um agir tecnológico educativo a favor de novos conhecimentos, pois o desenvolvimento de projetos de aprendizagem em compartilhamento por meio da internet torna o espaço escolar mais atrativo e produtivo.

REFERÊNCIAS

BRAGA, José Luiz. **Sobre “mediatização” como processo interacional de referência**. GT Comunicação e Sociabilidade, 15º Encontro Anual da Compós. Bauru: 2006.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre internet, negócios e sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

CITELLI, Adilson Odair. **Comunicação e Educação**: A Linguagem em movimento. São Paulo: SENAC, 2004.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2003.

FERREIRA, Oscar Manuel de Castro; SILVA, Plínio Dias. **Recursos audiovisuais no processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1986.

FERRÉZ, Joan. **Vídeo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FIGUEIREDO, Carlos Maurício; LOURENÇO, Ademir de Jesus. **Tecnologia de TVD e Convergência Digital**. Amazônia: T&C, 2007.

FREIRE, Paulo. **A educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GUTIERREZ, Suzana. **O Fenômeno dos weblogs**: as possibilidades trazidas por uma tecnologia de publicação na Internet. Informática na Educação: teoria & prática. (Artigo). Porto Alegre, 2003.

JOHNSON, Steven. **Cultura da Interface**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KAPLÚN, Mario. **Una pedagogía de la comunicaión (el comunicador popular)**. La Habana: Caminos, 2002.

KOULOUMDJIAN, Marrie France; BABIN, Pierre. **Novos modos de compreender, a geração do áudio visual e do computador**. São Paulo: Paulinas, 1989.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1997.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Ensachando territórios em comunicaión/educación. In: VALDERRAMA, Carlos. **Comunicación & Educación**. Bogotá: Universidad Central, 2000.

MORAN, José Manuel. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast Editora, 1993.

PENTEADO, Heloísa Duplas. Pedagogia da comunicação. In: PENTEADO, Heloísa Duplas (Org.). **Pedagogia da comunicação**: teorias e práticas. São Paulo: Cortez, 1998, p. 16.

PERUZZO, Cicilia; ALMEIDA, Fernando. **A mídia impressa, o livro e as novas tecnologias**. São Paulo/Campo Grande: Intercom / Uniderp, 2002.

PERUZZO, Cicilia. **Comunicação nos movimentos populares**: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 2004.

SCHEIMBERG, Martha. Educação e Comunicação: o Rádio e a Rádio Educativa. In: LITWIN, Edith (Org.). **Tecnologia Educacional**: Política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 39.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Caminhos da educomunicação**. São Paulo: Selesianas, 2001.

_____. **Comunicação/Educação**: A emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. Brasília: Contato, 1999.

_____. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação - contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOBRAL, Adail. **A internet na escola**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**: Novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. São Paulo: Érica, 2001.